

GP Ficção Televisiva Seriada: sete anos de história e produção (2018 - 2024)¹

Larissa Leda F. ROCHA²
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Ligia Prezia LEMOS³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo fazer uma recuperação histórica dos últimos sete anos (2018 - 2024) de produção do grupo de pesquisa Ficção Televisiva Seriada da Intercom, sob a coordenação das autoras. Para isso, serão abordados dados relativos aos pesquisadores vinculados e seus trabalhos, compreendendo questões como relevância de temas, pensadores, teorias e metodologias em evidência neste período, bem como sua análise qualitativa. A intenção é fazer um mapeamento do atual estado da arte da pesquisa em ficção televisiva seriada e pensar as possibilidades de encaminhamento do campo nas pesquisas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: ficção televisiva seriada; estado da arte; pesquisa; Intercom.

O Grupo de pesquisa Ficção Televisiva Seriada, da Intercom, completou, em 2023, 30 anos de atividades. Para marcar a data, pesquisadores vinculados ao grupo reuniram-se em uma transmissão ao vivo na internet como parte integrante da

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-Doutora (ECA/USP) e Doutora em Comunicação Social (PUC-RS). Docente da Universidade Federal do Maranhão e dos Programas de Pós-Graduação de Comunicação (PPGCOM) e de Artes Cênicas (PPGAC) da UFMA. Desenvolve a pesquisa “A maldade e suas encarnações: vilania, teledramaturgia e monstrosidades” financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Coordenadora do grupo de pesquisa ObEEC (UFMA/CNPq) e do GP de Ficção Televisiva Seriada da Intercom. E-mail: larissa.leda@ufma.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ECA-USP, com Pós-doutorado e mestrado pela mesma instituição. Desde 2018 integra a coordenação do Grupo de Pesquisa Ficção Televisiva Seriada da Intercom. Atua principalmente com as áreas: Estudos de Linguagem, Transmídia e Estudos de Fãs; e com temáticas relativas à produção, distribuição e circulação de ficção televisiva seriada; discurso; narrativas transmídia; TV paga e streaming no Brasil; ficção televisiva seriada do leste e sudeste asiático. Pesquisadora do GELiDis (ECA-USP) e do GRUPA (UNIP-SP). E-mail: ligia.lemos@gmail.com

temporada 2023 das Lives GP Intercom⁴, aberta ao público. Dois importantes nomes da consolidação do objeto estiveram presentes, as professoras doutoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP) e Maria Carmem Jacob (UFBA), convidadas pelas coordenadoras do grupo e autoras deste trabalho (Figura 1). Com o tema “Ficção televisiva seriada brasileira: 30 anos de pesquisa”, o evento buscou fazer uma recomposição histórica da evolução do objeto de pesquisa, pensando a importância da perspectiva temporal em sua concretização e evolução, conformando uma visão epistemológica da ficção televisiva seriada nos estudos nacionais⁵.

Figura 1 – Comemoração dos 30 anos do GP Ficção Televisiva Seriada



Fonte: print da tela do YouTube

A comemoração do aniversário de 30 anos do grupo foi uma das atividades planejadas durante a chamada reposição dos grupos de pesquisa da Intercom,

⁴ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/centro-cultural/lives-2023>. Acesso em: 12 jul. 2024.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8F3EEQK_wjY. Acesso em: 02 jun. 2024.

realizada em 2022. Naquele momento, o grupo foi aprovado com um novo nome, GP Ficção Televisiva Seriada, sua quarta mudança de nome. Vale lembrar que o grupo nasceu em 1993 com o nome GT Telenovela; em 1994 passou a se chamar GT Ficção Audiovisual Seriada; em 1995, GT Ficção Televisiva Seriada; em 2005, GP Ficção Seriada; e, em 2022 retorna ao nome GP Ficção Televisiva Seriada, mantido até hoje.

No caso do GP Ficção Televisiva Seriada, as mudanças de nomenclatura são sintomas evidentes da conformação e sedimentação de um campo de estudos que, em 1992, dava seus primeiros passos e enfrentava críticas quanto a ter em sua composição entretenimento o suficiente para esvaziar seu peso acadêmico. Novela, pensava-se, não é séria o suficiente para ser estudada cientificamente, para justificar investimentos de pesquisa e dedicação de professores, pesquisadores e alunos. Há 30 anos, novelas eram, afinal, a imensa maior parte do conteúdo audiovisual seriado consumido no país que só veria a avalanche de conteúdos ficcionais seriados televisivos – e a considerável mudança de cenário dos estudos de televisão – mais de uma década depois.

Os pioneiros e pioneiras desses estudos no Brasil, no entanto, perceberam a relevância de estudar as telenovelas à época e precisaram enfrentar o rótulo de pesquisar um “entretenimento alienante” ao qual as pessoas dedicavam as horas do dia “não sérias”. Foi nesse ambiente que em 1992, o então diretor da Escola de Comunicação e Artes da USP, Prof. Dr. José Marques de Melo, estimulou a criação do Núcleo de Pesquisas de Telenovela (NPTN)⁶, com a coordenação, à época, da Prof^a Dr^a Anamaria Fadul. É lá que nasce o embrião do GT Telenovela da Intercom que, até hoje, tem vinculações estreitas com a Escola de Comunicação e Artes da USP por meio do CETVN. O GT Telenovela surge “da iniciativa de Margarida Kunsch, então presidente da Intercom, que convidou Anamaria Fadul, responsável pela implantação do Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP)” (Mungioli et al., 2014, p. 216).

Os esforços criaram, portanto, um Grupo de Pesquisa com apoio de agências financiadoras, impulsionando o desenvolvimento de trabalhos que certamente irão permitir um melhor conhecimento sobre esses produtos ficcionais na relação produção-

⁶ Trata-se do atual Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), coordenado desde 2005 pela Professora Doutora Maria Immacolata Vassalo de Lopes.

audiência. “O NPTN e o GT Ficção Televisiva Seriada foram, sem dúvida, criações que avalizaram as pesquisas dando-lhes apoio, ancorando-as e oferecendo condições para a realização de muitos trabalhos” (Motter, 1997, p. 3).

Com a característica de ter sido até hoje coordenado apenas por mulheres, talvez por haverem sido elas, em termos de audiência, a força propulsora da telenovela no Brasil, o GP teve a coordenação da Prof^ª Dr^ª Annamaria Fadul de 1993 a 1996. A seguir, de 1997 a 2002, foi coordenado pela Prof^ª Dr^ª Maria Aparecida Baccega; de 2003 a 2006 pela Prof^ª Dr^ª Maria Lourdes Motter; e, de 2007 a 2010 pela Prof^ª Dr^ª Maria Immacolata V. Lopes. A coordenadora seguinte, Prof^ª Dr^ª Maria Cristina Palma Munglioli, a partir do último ano de sua coordenação, que se deu de 2011 a 2015, passou a contar com uma vice coordenadora, a Prof^ª Dr^ª Clarice Greco. Esta última assumiu a coordenação em 2016 e 2017, tendo a Prof^ª Dr^ª Fernanda Castilho como vice. Em 2018 esta assume a coordenação com a Prof^ª Dr^ª Ligia Prezia Lemos como vice coordenadora.

De 2019 a 2021, a Prof^ª Dr^ª Ligia Prezia Lemos foi a coordenadora tendo a Prof^ª Dr^ª Larissa Leda Rocha como vice coordenadora sendo que ambas, para dar prosseguimento às suas propostas de gestão e transitar com tranquilidade pelo momento de alterações estruturais que os GPs da Intercom estavam passando, apresentaram um projeto de continuidade do GP, em funções invertidas, ou seja, Larissa como coordenadora e Ligia como vice, cargo que ocuparam de 2022 a 2024, momento de escrita deste trabalho.

Ao longo dos seus 30 anos, o GP Ficção Televisiva Seriada desempenhou um papel central na orientação dos referenciais teóricos e metodológicos apropriados para o estudo da ficção seriada, nacional e internacional, e na sedimentação e organização do campo de estudos no Brasil. Sua jornada acompanha o caminho traçado por estudos maiores e convergentes ao objeto, como os relacionados a novos modos de produzir, circular e consumir conteúdo televisivo em diferentes formatos e gêneros em um cenário de reorganização técnica, mercadológica e econômica da televisão e em um momento em que até mesmo o conceito de televisão entra em disputa e os *players* do mercado movimentam-se constantemente.

Fica evidente, na conformação da ementa do GP proposta em 2022⁷ – um aprimoramento da ementa anterior, de 2018 – a preocupação em acompanhar um cenário que muda rapidamente, marcado, inicialmente, pelo contexto da televisão norte-americana e daí espalhado globalmente, pela exibição de “Família Soprano” (1999-2007) e chamada de “Terceira era de ouro” (Martin, 2014).

O GP aproxima-se de assuntos emergentes a partir de reconfigurações tecnológicas, mercantis e de linguagens, como convergência midiática, transmidiação, estudos de fãs, TV distribuída pela internet, transnacionalização e abrange parte substancial do conteúdo das plataformas de streaming e da programação das televisões, abertas e por assinatura, ou seja, em diferentes modos de participação no mercado, atuais e futuros (Lemos; Rocha, 2022).

Metodologia de Trabalho

Para dar continuidade ao estudo da trajetória do GP Ficção Televisiva Seriada da Intercom, e também com fins de registro histórico, nos inspiramos na metodologia utilizada por Mungioli, Orofino e Dantas (2014) em que buscavam levantar um panorama de 2009 a 2013 e se preocupavam com “questões relativas ao perfil dos participantes (quantidade, titulação, representação geográfica) e também os principais temas trabalhados, observando as permanências e as mudanças ocorridas nesse período” (Mungioli et al., 2014, p. 228).

Porém, em lugar de nos valermos dos Anais, levantamos os dados das Programações Finais de cada uma das sessões do GP Ficção Televisiva Seriada, nos Congressos da Intercom de 2018 a 2024. Essa alteração foi necessária pois nos anos de 2023 e 2024 os participantes puderam optar por ter ou não seus trabalhos publicados nos Anais, o que alteraria a homogeneidade dos dados.

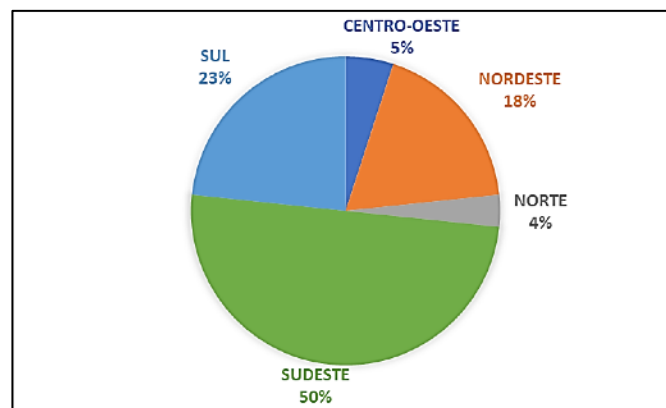
A partir desse levantamento, criamos tabelas com quatro colunas: título do trabalho, autoria, instituição do(s) autor(es) e palavras-chave. Esses dados permitiram que pudéssemos avaliar o perfil geral do GP em termos de representação geográfica, universidades participantes, número de trabalhos, número de participantes, e outros.

⁷ Ementa, palavras-chave e outras informações do GP estão disponíveis em: <https://portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-ficcao-televisiva-seriada>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Perfil geral do GP – Representação Geográfica, quantidade de pesquisadores e volume de trabalhos – dados de 2018 a 2024

O cuidado em deixar evidente questões relacionadas não só aos elementos narrativos, mas também ao complexo contexto que permite temas, modos de contar (Mittell, 2015), modos de ver, mecanismos de circulação, “invasões” de textos (Jenkins, 2015), impacto tecnológico (Lotz, 2018), autorizou e legitimou, nos últimos sete anos, precisamente, que 60 universidades brasileiras enviassem trabalhos para o GP (Gráfico 1). Apesar de localizadas em todas as regiões do país, este número ainda reflete a centralidade da região Sudeste, que responde por 50% dessas participações.

Gráfico 1 – Porcentagem das Universidades participantes, por Região do País



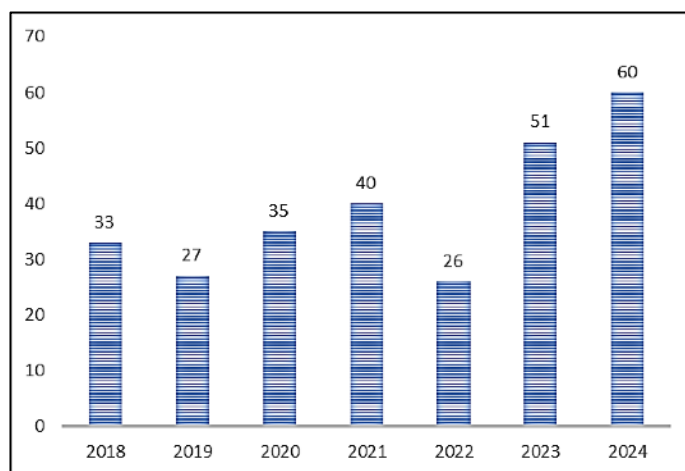
Fonte: dados das autoras

Da região Centro-Oeste, houve participações de 3 Universidades: Católica de Brasília, Federal de Mato Grosso e Federal de Goiás, esta última com 7 trabalhos no período. Da região Nordeste tivemos participações de 11 Universidades como, por exemplo, a Federal da Bahia, com 11 trabalhos e a Federal do Rio Grande do Norte, com 10. Da região Norte tivemos duas Universidades, o Instituto Federal do Pará trouxe 2 trabalhos e a presença da Federal de Rondônia foi muito bem-vinda. Da região Sul, foram 14 Universidades e destacamos a Federal do Paraná, com 11 trabalhos, a Tecnológica Federal do Paraná, com 4 e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com 2.

A forte presença da região Sudeste no GP Ficção Televisiva Seriada, historicamente, reflete a própria situação do conjunto dos trabalhos nos congressos da Intercom como um todo, além de aspectos econômicos e sociais de nosso país. Trinta universidades dessa região, entre públicas e particulares, marcaram presença no GP. Entre as públicas, a Universidade de São Paulo, *alma mater* do GP, contribuiu com 36 trabalhos no período, a Federal de Juiz de Fora, com 27 e a Federal Fluminense com 10. Entre as particulares, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro trouxe 25 trabalhos, a Anhembi Morumbi de São Paulo, 27 e a Universidade Paulista, 11.

Englobando, portanto, pesquisadores de todas as regiões do país, o GP Ficção Televisiva Seriada, no período de 2018 a 2024, apresentou um total de 272 trabalhos (Gráfico 2). A distribuição do volume de trabalhos no período merece ser observada.

Gráfico 2 – Distribuição dos 272 trabalhos, por Ano



Fonte: dados das autoras

Em 2018, o 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ocorreu na Universidade da Região de Joinville, em Joinville-SC, de 2 a 8 de setembro de 2018. Um congresso realizado na região Sul do Brasil, com afluência de trabalhos coerente com a média que vínhamos tendo. Foram 33 artigos apresentados. A seguir, o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, de 2 a 7 de setembro de 2019, teve uma leve diminuição na

quantidade de trabalhos, certamente referente à maior distância em relação ao Sudeste do país, de onde provém o maior número de pesquisadores.

No ano seguinte, 2020, tivemos o primeiro ano de isolamento social devido à pandemia de Covid 19. Assim, o 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, que normalmente ocorreria no mês de setembro, se deu de 1º a 10 de dezembro de 2020, com realização pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na modalidade exclusivamente on-line. Nesta situação o GP teve a participação de 35 trabalhos. No ano seguinte, ainda na pandemia, o 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ocorreu também apenas on-line, pela Universidade Católica de Pernambuco, de 4 a 9 de outubro de 2021. Tivemos, então, 40 trabalhos apresentados. Em 2022, a pandemia já começava a dar sinais de desaquecimento e tivemos o retorno dos congressos presenciais. O 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação foi realizado de 5 a 9 de setembro de 2022, na Universidade Federal da Paraíba e o GP sentiu uma forte diminuição de trabalhos. Foram 26 trabalhos que permitiram algumas análises referentes à estrutura dos congressos e às consequências da pandemia, como o desaquecimento da economia nacional que se refletiu em maiores dificuldades de segurança material para pesquisadores participarem de eventos. Com a modalidade on-line o pesquisador não precisa se deslocar – o que significa maior economia em termos financeiros e de tempo – e que, com a pandemia, foi possível vivenciar.

Em 2023, o 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação passou a ter uma etapa remota, realizada entre os dias 29 e 31 de agosto, e uma etapa presencial, entre os dias 05 e 08 de setembro de 2023, na Pontifícia Universidade Católica de Minas. Essa providência refletiu imediatamente no número de trabalhos apresentados que, naquele ano, chegaram a 51. Por fim, o 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação foi realizado na Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camboriú com uma etapa remota, entre os dias 27 e 29 de agosto, e uma etapa presencial, entre os dias 03 e 06 de setembro de 2024. Os 60 trabalhos apresentados no GP indicam que a união das duas formas de congresso – on-line e presencial – permite a participação de maior número de pesquisadores, porém, dos coordenadores, exige o cumprimento de tarefas como se fossem dois grandes congressos. O que nos leva a pensar que um

congresso híbrido, ou seja, com a modalidade on-line inserida na modalidade presencial, concomitantemente, poderia ser ainda mais produtivo.

Independentemente dessas questões, vale observar que este gráfico referente ao volume de trabalhos por ano possui a característica primordialmente ascendente, o que revela a pujança e o entusiasmo dos pesquisadores de ficção televisiva seriada. Os dados de nosso levantamento ainda revelam que os 272 trabalhos apresentados de 2018 a 2024 se referem a pesquisas e estudos de 407 pesquisadores únicos⁸, entre autores e coautores de diferentes graus de formação acadêmica, de distintas regiões do país.

Coleção “Ficção Seriada: estudos e pesquisas”

Uma rápida observação dos trabalhos publicados nos Anais dos eventos e dos temas recorrentes de sessões temáticas de debates organizadas dentro do grupo nos permite compreender como a renovação da ementa do grupo esteve afinada com aspectos e leituras fundamentais para a compreensão do objeto que nos interessa, não só nacionalmente, mas em sua diversidade global.

Um GP longo e exclusivamente dedicado ao objeto marcou seu lugar como um espaço importante para a discussão das pesquisas em torno da ficção seriada e gerou, como uma de suas consequências, uma coleção de livros que, em 2024, apresenta seu sétimo volume. A coleção “Ficção Seriada: estudos e pesquisas”⁹, editada inicialmente pela Jogo de Palavras e atualmente pela mesma editora em parceria com a Editora da Universidade Federal do Maranhão, Edufma, possui seus volumes lançados anualmente, preferencialmente no Publicom durante os congressos Intercom e reúne os melhores trabalhos debatidos no grupo, acrescidos de contribuições conjuntas dos pesquisadores vinculados. A coleção vem obtendo ótimas avaliações Qualis e conta com trabalhos de renomados pesquisadores brasileiros.

⁸ Computamos cada trabalho como uma pesquisa de um pesquisador, o que nomeamos de ‘pesquisadores únicos’. Assim, o pesquisador que apresentou trabalhos no GP em sete congressos está computado aqui como sete pesquisadores, pois nos interessava verificar a força de trabalho de cada uma das execuções de tarefa.

⁹ Todas as obras estão disponíveis gratuitamente. Disponível em: <https://www.jogodepalavras.com/ficcao-seriada>.

fazer, circular e consumir narrativas ficcionais seriadas televisivas. Como exemplo, em 2021, o eixo de debates “Transmídia e Tecnologias Digitais” reuniu sete trabalhos em duas sessões de trabalho. O ajuste às adequações necessárias para que os estudos acompanhem a velocidade das mudanças do mercado bastante aquecido da televisão aparece mesmo nos modos como os pesquisadores nominam práticas e lógicas. É um sinal interessante desse processo que se até 2021 usava-se VoD¹⁰ nas definições de ementas e palavras-chaves do grupo, a partir de 2022 passa-se a usar, de modo recorrente, streaming. Por fim, vale mencionar o aparecimento mais frequente de estudos relacionados à entrada, em massa no Brasil, de dramas ficcionais seriados produzidos na Ásia. Se em 2020 o objeto fazia uma estreia tímida no GP, com apenas um trabalho preocupado com o orientalismo (Said, 2007), em 2022, havia uma sessão temática específica, “Ficção Seriada Asiática”, com quatro trabalhos em debate. No ano seguinte, 2023, foram seis trabalhos ocupados com o tema.

Apontamentos Finais

O GP Ficção Televisiva Seriada “é considerado um marco do apoio à pesquisa, informação e memória da ficção televisiva seriada e ao reconhecimento da telenovela como objeto de estudo científico” (Lemos, 2019, p. 5). É um GP em que se trabalha a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas do campo da comunicação, tendo em vista os diversos aspectos relacionados à produção, distribuição, recepção e circulação da ficção televisiva seriada, em diferentes formatos e gêneros, sendo que ainda se interrelaciona com diversos campos de estudo, incluindo assuntos e questões emergentes. Nesses últimos sete anos, grande parte dos pesquisadores do GP estiveram presentes em todos os congressos da Intercom, apresentando seus trabalhos e pesquisas, compartilhando achados e novos autores, em um ambiente de trocas produtivas e grande afetividade. Trabalhos que integraram não apenas os capítulos de nossos livros da *Coleção Ficção Seriada: estudos e pesquisas*, mas também deram o empurrão inicial para a construção de artigos científicos publicados em renomadas revistas brasileiras e estrangeiras.

¹⁰ *Video on Demand*. Naturalmente, a expressão ainda é utilizada, mas vem sendo gradativamente substituída por streaming, revelando a preferência pelo nome da tecnologia empregada.

Em seus 30 anos de existência, o GP Ficção Televisiva Seriada segue promovendo o intercâmbio e o debate sobre esse objeto de estudo no Brasil e no exterior. Em um mundo em que estudar a relevância da ficção televisiva em seus diversos aspectos e linguagens é fundamental, o GP Ficção Televisiva Seriada é, ainda, sem dúvida, o local onde se avaliza essas “pesquisas dando-lhes apoio, ancorando-as e oferecendo condições para a realização de muitos trabalhos (MOTTER et al., 1997, p. 3).

REFERÊNCIAS

- JENKINS, H. **Invasores do texto: fãs e cultura participativa**. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.
- LEMOS, L. P.; ROCHA, L. L. F. . Ficção televisiva brasileira e covid-19: Reconfigurações e estratégias de programação. **Lumina**, v. 16, p. 45-60, 2022.
- LEMOS, L. P. (Org). **Ficção Seriada: estudos e pesquisas**. Vol. 2. Jogo de Palavras, 2019.
- LOTZ, A. **We Now Disrupt This Broadcast: How cable transformed television and the internet revolutionized it all**. Cambridge, London: The MIT Press, 2018.
- MARTIN, B. **Homens difíceis: os bastidores do processo criativo**. São Paulo: Aleph, 2014.
- MITTELL, J. **Complex tv: the poetics of contemporary television storytelling**. New York, London: New York University Press, 2015.
- MOTTER, M. L.; BARROS JR., R. C.; TRINDADE, E.; SILVA, E. C.; OLIVEIRA, A.; MALCHER, M. A.; MAIA, I.; FERREIRA, E. S. G. Ficção Televisiva Seriada: cinco anos de história e produção (1993 a 1997). In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 1997. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/755509bd91c56d9dc52d6c255b07987c.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.
- MUNGIOLI, M. C. P.; OROFINO, M. I.; DANTAS, S. G. GP Ficção Seriada: um relato sobre seus 21 anos, ou a maioria de um objeto apaixonante. In: MORAIS, O. J. de (Org.). **Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI. Conhecimento, leituras e práticas contemporâneas**. São Paulo: Intercom, 2014.
- SAID, E. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.